



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“FADM: 62 ANOS CELEBRANDO O LEGADO DA
LIBERTAÇÃO, CONSOLIDANDO A PAZ E DEFESA
NACIONAL”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO
CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE
MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS
DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DO 62º
ANIVERSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS DE DEFESA DE
MOÇAMBIQUE, NA CIDADE DE INHAMBANE.**

INHAMBANE, 25 DE SETEMBRO DE 2026

- **Senhor Presidente do Tribunal Supremo;**
- **Digníssimo Procurador-Geral da República;**
- **Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República de Moçambique;**
- **Senhor Ministro da Defesa Nacional;**
- **Senhor Membros da Comissão Política, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Secretariado do Comité Central, aqui presentes;**
- **Senhora Gueta Chapo, Primeira Dama da República de Moçambique;**
- **Senhores Membros do Governo, aqui presentes;**
- **Senhor Director-Geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado;**
- **Senhor Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**
- **Senhor Chefe da Casa Militar;**

- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique;**
- **Senhora Secretária de Estado na Província de Inhambane;**
- **Senhor Governador da Província de Inhambane;**
- **Senhora Presidente da Assembleia Provincial;**
- **Primeira Secretária do Comité Provincial de Inhambane;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane;**
- **Senhor Representante do Presidente da Comissão dos Títulos Honoríficos e Condecorações;**
- **Senhores Representantes de Países Amigos e Irmãos;**
- **Senhores Comandantes dos Ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

- **Senhores Oficiais Gerais, Superiores e Subalternos, Sargentos e Praças das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**
- **Caros Veteranos da Luta de Libertação Nacional;**
- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Caros Antigos Dirigentes, aqui presentes;**
- **Caros Parceiros de Cooperação, aqui presentes;**
- **Distintos Líderes Comunitários e Religiosos;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Distintos Convidados;**
- **Cara população da Província de Inhambane;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**
- **Moçambicanas e Moçambicanos!**

1. É com elevado sentido patriótico que nos encontramos hoje, dia 25 de Setembro de 2026, aqui na Província de Inhambane, para celebrarmos Duas grandes efemérides que se entrelaçam numa única data: **o Sexagésimo Segundo Aniversário do Desencadeamento da Luta de Armada de Libertação Nacional, que é simultaneamente, o Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.**

2. Nesta ocasião, é justo saudarmos a população de Inhambane pela vibrante recepção e acolhimento que estão a nos proporcionar desde a nossa chegada à esta Província. Este carinho é prova inequívoca de que Inhambane é, de facto, “terra de boa gente”. **Muito obrigado Inhambane!**

3. A partir desta parcela do país, queremos estender as nossas calorosas saudações a todo o povo moçambicano do Rovuma ao Maputo, Zumbo ao

Índico e na Diáspora, parceiro estratégico do nosso Governo, na luta para Implantação dos Alicerces para a **Independência Económica da nossa Pátria Amada.**

4. Saudamos a todos os convidados a estas celebrações, com particular atenção aos ilustres representantes de países amigos.
5. Uma saudação especial vai para as nossas Forças de Defesa e Segurança, com particular carinho para as briosas Forças Armadas que apesar de não exigirem privilégios e recompensas, estão a manter este país em pé, com muita valentia, bravura e tenacidade. **Parabéns, Forças Armadas de Defesa de Moçambique! É muito obrigado pela defesa da pátria.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Povo Moçambicano!

6. Reza a história que a Luta Armada de Libertação de Moçambique teve início a 25 de Setembro de

1964, na Província de Cabo Delgado, no Posto Administrativo de Chai. Mas, a Luta foi travada em diferentes frentes e todas as províncias do nosso País tiveram um peso especial na libertação da nossa Pátria, incluindo Inhambane.

7. Na Província de Inhambane, por exemplo, a luta alcançou uma das suas expressões políticas mais importantes, quando o Povo Moçambicano, representado pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), **aprovou a primeira Constituição da República de Moçambique, no dia 20 de Junho de 1975, na Praia de Tofo, aqui em Inhambane. Parabéns Inhambane.**

8. Por isso, a Província de Inhambane preenche, também, uma das páginas mais emblemáticas da nossa Nação. **Se no dia 25 de Setembro de 1964, em Chai, começou a epopeia armada para a libertação, no dia 20 de Junho de 1975, no Tofo, essa marcha ganhou forma constitucional de um Estado que viria a nascer a 25 de Junho de 1975, no Estádio da**

Independência Nacional na Machava. São três momentos, três lugares, uma Pátria, um Povo e a mesma responsabilidade histórica.

9. Inhambane deu e continua a dar o seu contributo para a liberdade, a paz, a estabilidade e para Independência Económica de Moçambique.

10. Por economia de tempo, vamos citar alguns exemplos. **Nos anos 60, saíram desta Província muitos jovens patriotas que se filiaram ao movimento nacionalista que se batia de armas em punho, contra o regime colonial fascista português nas matas** de Cabo Delgado, Niassa, Tete, Zambézia, Manica e Sofala, para além de outros que deram o seu contributo na clandestinidade.

11. Dentre os muitos filhos de Inhambane, podemos citar, como exemplos, os casos dos nacionalistas **Pascoal Mocumbi, Mário da Graça Machungo, João Facitela Pelembe, António Hama Tai,**

Cara Alegre Tembe, Francisco Machanguana, António Miguel e Ernesto Sambo.

12. Infelizmente, alguns filhos de Inhambane **não tiveram o prazer de desfrutar do sabor da Independência** pela qual lutaram, ou porque caíram em combate, ou foram sacrificados pela PIDE/DGS e outros ainda porque as suas vidas terminaram em locais sombrios como o “Buraco dos Assassinos” que fica no tofino.

13. Hoje, Inhambane continua a escrever destacáveis capítulos da nobre missão de defesa da pátria com letras de ouro. Muitos filhos desta terra estão nas matas de Cabo Delgado a combater o terrorismo, na companhia de jovens de outras províncias, da Força Local e de forças de países amigos.

14. **É por isso que hoje, nas terras de Inhambane, queremos construir uma ponte que liga o passado, o presente e o futuro das nossas Forças Armadas.** Queremos recordar o nosso

passado de glória. **Queremos compreender os desafios do nosso tempo, mas também queremos partilhar com os moçambicanos sobre o tipo de Forças Armadas que gostaríamos de ter nos próximos 50 anos, depois dos 50 anos de independência.**

15. Com efeito, o lema das celebrações deste ano é **“FADM: 62 anos celebrando o legado da libertação, consolidando a paz e defesa nacional.”** Trata-se de um lema que responde, claramente, os propósitos das celebrações do presente ano.

Moçambicanas e Moçambicanos;

Povo Moçambicano!

16. Quando o **Doutor Eduardo Chivambo Mondlane**, então Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), declarou a insurreição geral armada que deu início à Luta Armada de Libertação Nacional a 25 de Setembro de 1964, depois de esgotadas todas as tentativas

de alcance da Independência por via do diálogo, os guerrilheiros da FRELIMO não tinham o material bélico que as Forças Armadas de Defesa de Moçambique têm hoje.

17. Os guerrilheiros da FRELIMO não conheciam a tecnologia de guerra que as Forças de Defesa e Segurança hoje conhecem. Não tinham os meios que as Forças Armadas de Defesa de Moçambique têm hoje. E o seu efectivo não era tão grande como é actualmente. O exército colonial português era superior em todas as dimensões. O exército português estava melhor equipado, tinha salários, tinha melhores mantimentos, tinha aviação, marinha de guerra, viaturas de combate e artilharia pesada, mas os guerrilheiros da libertação não tinham tudo isso. **Repito, os nossos guerrilheiros não tinham salários e nem subsídio de empenhamento, mas venceram a guerra.**

18. **Os soldados da Geração de 25 de Setembro tinham, algo que nenhum valor pode comprar:**

tinham convicção; tinham bravura; tinham coragem; tinham determinação; tinham amor a Pátria e **tinham a certeza de que Moçambique devia alcançar a Independência**, a qualquer custo. Por isso, a palavra de ordem da geração de 25 de Setembro era ***“Independência ou Morte, Venceremos”***.

19. Os guerrilheiros de 25 de Setembro muito cedo compreenderam uma verdade simples: **Uma Pátria não se oferece de bandeja e não se recebe pronta. Uma Pátria conquista-se, constrói-se pedra-a-pedra, defende-se e transmite-se para gerações seguintes fazerem a sua parte.**

20. **Essa é a fotografia dos nossos antigos guerrilheiros. Esse era o perfil das nossas forças no passado. É esse legado de coragem, determinação, bravura e Patriotismo que a Geração de 25 de Setembro deixou para as nossas Forças de Defesa e Segurança.**

21. Por isso, hoje, 62 anos depois do início da Luta Armada e 51 anos após a declaração da Independência Nacional, os patriotas que estão nas fileiras das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, devem se questionar sobre **o que é que estão a fazer com o legado vitorioso que receberam dos veteranos da Luta de Libertação Nacional? Que inovações vamos introduzir nas estratégias e táticas de combate para fazermos frente às ameaças de hoje e amanhã?**

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhor Chefe do Estado-Maior General;

Senhores Oficiais Gerais, Superiores e Subalternos!

22. Os veteranos entregaram-nos um País com uma extensão territorial de cerca de Oitocentos Mil Quilómetros quadros. Cabe a nós, Forças Armadas, o dever de **defender esse território com determinação**, porque nada, nem ninguém deve subverter o sonho dos Moçambicanos de

viver em paz e harmonia no seu próprio país, conquistado com muito suor e sacrifício durante a luta de libertação nacional.

23. As Forças Armadas são chamadas a debelar o terrorismo, o extremismo violento, o crime organizado transnacional, o tráfico de drogas, o tráfico de armas, o tráfico de pessoas, a criminalidade transfronteiriça, as ameaças à segurança marítima, a cibercriminalidade, a desinformação, as ameaças às infra-estruturas críticas, as alterações climáticas e as calamidades naturais.

24. Nós, na nossa qualidade de Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, sabemos e reconhecemos que as nossas Forças têm estado a fazer muito esforço e sacrifício para combater esses males todos e a preservar o legado que recebemos da Geração 25 de Setembro. Por isso, queremos, aqui e agora, dizer bem alto: **Parabéns, Forças Armadas de Defesa de Moçambique!**

25. Felicitamos às mulheres e aos homens das Forças Armadas porque, num esforço conjugado com outras Forças de Defesa e Segurança, com as forças amigas do Ruanda e da Tanzânia, bem como com a Força Local, **têm estado a garantir que a situação geral de segurança em Moçambique esteja estável.**

26. **Felicitamos as nossas Forças porque o seu empenho tem impactado, de forma progressiva, na estabilidade da província de Cabo Delgado,** promovendo o regresso gradual das populações deslocadas, a retoma dos grandes projectos de gás na Bacia do Rovuma, o que constitui um sinal da crescente confiança na evolução da situação de segurança e também representa uma oportunidade estratégica para acelerarmos o nosso passo no contexto da implantação dos alicerces da Independência Económica de Moçambique.

27. Sabemos que o terrorismo não acabou, mas reduziram bastante as operações de grande

dimensão. Hoje privilegiam acções de pequenas células dispersas, altamente móveis, que recorrem a emboscadas, engenhos explosivos improvisados, saque de bens, sequestros para obtenção de resgate e extorsão das populações para sua logística. Esta realidade demonstra que **os terroristas perderam a sua capacidade inicial**, mas mantém a intenção e capacidade para explorar algumas vulnerabilidades próprias do contexto geográfico e da vegetação dos locais onde actuam.

28. Os progressos alcançados em Cabo Delgado demonstram que estamos a recuperar a **iniciativa estratégica**. Contudo, a natureza adaptativa desta ameaça exige que mantenham elevada vigilância e aumentem a prontidão combativa. **Esta é a imagem das nossas Forças Armadas hoje. Uma Força competente e que está a controlar as principais ameaças do nosso tempo**, com particular atenção para o terrorismo que ameaça alguns pontos de Cabo

Delgado e, esporadicamente, alguns pontos em Niassa e Nampula.

Mas, nós temos a certeza de que as nossas Forças Armadas podem fazer muito mais do que estão a fazer hoje. Nós temos a certeza de que têm capacidade de defender a nossa Nação, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico.

29. Estamos cientes dos desafios prevaletentes, sobretudo, o nexo cada vez evidente entre o terrorismo e as redes criminosas associadas que exploram fronteiras, rotas ilícitas, fluxos financeiros e movimentos transfronteiriços para recrutamento e logística, alargando o âmbito da ameaça para uma dimensão claramente regional e transnacional.

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhor Chefe do Estado Maior General!

30. No que diz respeito ao futuro das nossas Forças Armadas, queremos deixar uma mensagem muito curta: **A situação de Cabo Delgado deve mudar.**
31. A nossa orientação é clara: Façam de tudo para que as nossas Forças Armadas de Defesa de Moçambique estejam mais preparadas para lidar com estas ameaças do presente e do futuro.
32. E sempre que enfrentarem dificuldades no combate contra estes males, busquem inspiração na história do nosso Povo, **um povo que sempre teve grandes comandantes desde o período da resistência pré-colonial**, por exemplo:
33. Podem buscar a tenacidade do **Imperador de Gaza, Ngungunhane**, que utilizou tanto a diplomacia, como a força militar para tentar conter o avanço português. Busquem também força em **Maguigwana Cossa**, um dos grandes comandantes de Ngungunhane, que depois da captura do imperador, lutou contra tropas

coloniais até cair em combate em 1897, **isto na região Sul de Moçambique.**

34. Podem buscar força no **Macombe, do Reino de Barué**, que liderou uma grande resistência até à queda temporária do reino em 1902. Podem resgatar a coragem dos **comandantes da famosa República Militar da Maganja da Costa** que, através do seu poderoso exército de Achicundas, resistiu à ocupação colonial portuguesa entre 1862 a 1898, **isto no Centro de Moçambique.**

35. Podem buscar também determinação do **Rei Mataca**, que transformou a região do Niassa num bastião intransponível para os portugueses durante anos. Procurem bravura do **Kuanyama e do Marave**, que se recusavam pagar o famigerado “imposto de palhota” e organizavam emboscadas contra as colunas militares portuguesas em Nampula, **no norte de Moçambique.**

36. **Mais importante, busquem inspiração nos heróicos veteranos da Luta de Libertação**

Nacional, que derrotaram um exército tão poderoso como o colonialismo fascista português.

37. Temos consciência de que o mundo está a mudar e a natureza dos conflitos também. O exército que não acompanhar estas transformações ficará para trás. Por isso, no passado somente devemos buscar inspiração e experiências. Devem ter clareza de que **não devem preparar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique de hoje e de amanhã apenas com os métodos de combate de ontem.**

38. Hoje precisamos de uma Força Armada moderna, profissional e disciplinada. Hoje precisamos de uma força tecnologicamente preparada, operacionalmente disponível, moralmente forte e profundamente ligada ao nosso Povo.

39. Queremos chamar atenção aos caros comandantes: quando falamos de **modernização**

das FADM, não estamos a nos referir apenas a comprar equipamentos. Modernização é muito mais do que isso. Modernização significa: formar melhor; pensar melhor; equipar melhor; boa logística; comandar melhor; comunicar melhor; informar melhor; planificar bem; ter boa doutrina e combater melhor.

40. **Uma Força moderna não é aquela que possui apenas equipamentos. É aquela que consegue transformar esse equipamento em capacidade operacional. Em vantagem no campo de batalha.** Por exemplo, podemos adquirir uma aeronave, mas vamos precisar de pilotos habilidosos, de manutenção técnica excelente, de doutrina e vamos precisar de capacidade de comando e controlo.

41. Forças modernas devem compreender que a defesa nacional do século XXI tem, também, uma dimensão económica. O militar moderno deve saber que, quando protege uma infra-estrutura

estratégica, está a proteger empregos. Quando protege um corredor logístico, está a proteger o comércio. Quando protege uma zona económica, está a proteger investimento. E quando protege uma comunidade, está a proteger campos agrícolas e a produção.

42. Enfim, um exército moderno deve compreender que desempenha um papel decisivo no processo de implantação dos alicerces para independência económica, porque **a paz e a segurança são duas faces da mesma soberania.**

43. **Um exército moderno, para além de ter bons soldados, deve ter bons comandantes. Mas para além de possuir bons comandantes, deve ter bons dirigentes da área. Este é o tipo de exército que estamos a construir.** Por isso, chamamos atenção ao Ministro da Defesa Nacional e ao Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, , porque **a modernização das forças deve ser**

concebida como um sistema integrado de defesa nacional.

44. Nós, na qualidade de Comandante-Chefe das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, estamos comprometidos em ter uma força armada moderna. Por isso, vamos continuar a dar todo apoio para termos forças armadas modernas como temos vindo a trabalhar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

45. O dia 25 de Setembro é dia de festa das Forças Armadas, mas também é dia de celebração para todos os Moçambicanos. Foi a Luta Armada que nos deu a liberdade e Independência Nacional. E com a Independência Nacional, o nosso País tem estado a desenvolver e a obter conquistas em diversos ramos de actividade.

46. A Independência e progresso do nosso país foi e continua a ser fruto do empenho e contributo de filhos de Moçambique. Por isso, como Chefe do Estado, decidimos honrar, neste dia das Forças

Armadas, em todo o país, **Seiscentos e Setenta e Oito (678) compatriotas que se destacaram na libertação e progresso da nossa Pátria Amada, distribuídos da seguinte forma:**

- 1 compatriota com a Ordem Samora Machel, do 2º Grau;
- 2 concidadãos com a Ordem Militar 25 de Setembro, do 2º Grau;
- 3 compatriotas com a Ordem Militar 25 de Setembro, do 3º Grau;
- 27 concidadãos com a Medalha de Mérito Militar;
- 3 concidadãos com a Medalha de Mérito da Polícia;
- 4 compatriotas com a Medalha de Artes e Letras;
- 1 concidadão com a Medalha de Mérito Académico;

- 3 concidadãos com a Medalha de Mérito de Trabalho; e
- Seiscentos e Trinta e Cinco (635) combatentes com a Medalha Veterano da Luta de Libertação de Moçambique.

47. Estes concidadãos receberam estas medalhas meritoriamente. Com efeito, delegámos os Secretários de Estado nas Províncias e na Cidade de Maputo, para dirigirem as cerimónias de galardoação destes compatriotas.

Moçambicanas e Moçambicanos!

48. Que o espírito do “25 de Setembro” continue a iluminar o nosso caminho e que cada cidadão se reconheça como guardião da paz, segurança e da defesa nacional.

49. A terminar, queremos, uma vez mais, mostrar aos tenazes membros das Forças de Defesa e Segurança no seu todo e, de forma muito especial, às Forças Armadas de Defesa de Moçambique

que, dia e noite, 24 sob 24 horas, faça chuva, sol ou vento, estão sempre firmes no combate ao terrorismo e outros crimes, para defenderem a nossa soberania, integridade territorial, paz e harmonia social de todos os Moçambicanos.

Viva o dia 25 de Setembro!

Viva o Povo Moçambicano!

Viva as Forças Armadas de Moçambique!

A luta continua...

Bem-hajam as Forças Armadas de Defesa de Moçambique!

Parabéns aos Condecorados!

Viva Moçambique e os Moçambicanos!

Muito Obrigado pela Atenção Dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!